



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Curso de Especialização Lato Sensu em Ensino de Geografia – Engeo

RAMILE DE JESUS OLIVEIRA

**A avaliação escolar no processo de ensino-aprendizagem de
Geografia: das concepções às práticas pedagógicas**

Teófilo Otoni – Minas Gerais
2022

RAMILE DE JESUS OLIVEIRA

A avaliação escolar no processo de ensino-aprendizagem de Geografia: das concepções às práticas pedagógicas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização lato sensu em Ensino de Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção de título de Especialista.

Orientadora: Profa Dra. Andrezza Mara Martins Gandini

Membros da banca:

Profa Dra. Elizzandra Marta Martins Gandini (UFVJM)

Profa Dra. Lauana Lopes dos Santos (UFVJM)

**Teófilo Otoni – Minas Gerais
2022**

Catálogo na fonte - Sisbi/UFVJM

O48a de Jesus Oliveira, Ramile
2022 A avaliação escolar no processo de ensino-aprendizagem de Geografia: das concepções às práticas pedagógicas [manuscrito] / Ramile de Jesus Oliveira. -- Teófilo Otoni, 2022.
23 p. : il.

Orientador: Prof. Andrezza Mara Martins Gandini.

Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) -- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Curso de Especialização em Ensino de Geografia, Teófilo Otoni, 2022.

1. Avaliação. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Geografia Escolar. I. Gandini, Andrezza Mara Martins. II. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFVJM com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


Este produto é resultado do trabalho conjunto entre o bibliotecário Rodrigo Martins Cruz/CRB6-2886 e a equipe do setor Portal/Diretoria de Comunicação Social da UFVJM

RAMILE DE JESUS OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
Curso de Especialização lato sensu em
Ensino de Geografia da Universidade Federal
dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como
requisito para obtenção de título de
Especialista.


Orientador: Profa Dra. Andrezza Mara Martins
Gandini

Profa. Dra. Andrezza Mara
Martins Gandini

Documento assinado digitalmente
 ANDREZZA MARA MARTINS GANDINI
Data: 19/09/2022 13:20:07-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>


IFTM

Profa. Dra. Elizzandra
Marta Martins Gandini

Documento assinado digitalmente
 ELIZZANDRA MARTA MARTINS GANDINI
Data: 19/09/2022 13:28:48-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

UFVJM

Dra. Lauana Lopes dos Santos

Documento assinado digitalmente
 Lauana Lopes dos Santos
Data: 19/09/2022 10:58:55-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

UFVJM

RESUMO

O processo de avaliação nas escolas brasileiras costuma gerar inquietações e, sobretudo, debates calorosos entre professores, pais e estudantes. Embora as práticas avaliativas tenham a finalidade de diagnosticar e verificar a evolução das competências no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas, as avaliações representam um desafio na educação básica e pode escancarar um grave cenário e diversos problemas. Portanto, este Trabalho de Conclusão de Curso pretende apresentar algumas das concepções que os alunos têm a respeito da avaliação em Geografia, bem como as práticas avaliativas mais frequentes no cotidiano escolar. Para tanto, os fundamentos teórico-metodológicos desta pesquisa se apoiam em trabalhos de estudiosos e escritores que discutem o ensino e a educação em Geografia, que trazem valiosas reflexões sobre a Geografia escolar, e que discutem a respeito da avaliação. Os sujeitos desta pesquisa foram alunos do 9º ano, uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Israel Pinheiro do município de Governador Valadares – Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Ensino-aprendizagem; geografia escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 Da avaliação a autoavaliação: um processo contínuo e reflexivo	12
1.2 O ensino-aprendizagem em Geografia escolar	15
1.3 O que, porque e como avaliar em Geografia?	17
2. MATERIAL E MÉTODOS	18
3. Discussão e desenvolvimento	15
4. Os recursos e instrumentos avaliativos em geografia	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXO	27

INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem e a avaliação em Geografia são questões fundamentais que não devem ser negligenciadas e, tampouco, consideradas secundárias na educação escolar. Tendo em vista que a Geografia é uma ciência interdisciplinar e, geralmente, relacionada ao estudo das relações e dos fenômenos que envolvem o espaço, a sociedade e a natureza, as práticas avaliativas devem buscar e oferecer meios para que os indivíduos desenvolvam o raciocínio espacial em diferentes escalas. Do local ao global, e vice-versa.

Muitos educadores e estudantes já se deram conta da importância do processo avaliativo para o fortalecimento do ensino-aprendizagem em Geografia, pois sabe-se que esta ciência envolve, por natureza, uma interdisciplinaridade que reúne simultaneamente diversos ramos do conhecimento - histórico, social, econômico, científico, ambiental e biológico. Posto isto, pode-se afirmar que o ensino e a avaliação em Geografia conta com as vantagens do saber interdisciplinar na leitura e compreensão do espaço geográfico.

Portanto, como a geografia é um campo fértil para o desenvolvimento do olhar descritivo, da observação, do julgamento ambiental e para fortalecer a sensibilidade do indivíduo em relação aos demais seres vivos, as práticas avaliativas podem ser instrumentos que permitem acessar os saberes e a leitura de mundo das pessoas. Ou seja, os instrumentos avaliativos durante o ensino-aprendizagem em Geografia, que são múltiplos, e sendo bastante diversificados, permitem acessar as diferentes leituras de mundo dos indivíduos. Ao acessar os diferentes conhecimentos, o professor pode planejar, tomar decisões e melhorar a qualidade de seu trabalho. Diante disso, promover o ensino-aprendizagem da Ciência Geográfica, bem como a popularização da importância do processo avaliativo em Geografia, se fazem necessárias para melhorar a educação.

Desse modo, este Trabalho de Conclusão de Curso contou com análises elaboradas a partir de uma pesquisa realizada com trinta alunos da turma do 9º ano, turma 901, dos anos finais do Ensino fundamental da Escola Estadual Israel Pinheiro em Governador Valadares, Minas Gerais. Este trabalho procurou elucidar alguns questionamentos - pelo prisma das percepções dos estudantes - que se fazem pertinentes no cotidiano da educação escolar, entre eles: O que os alunos

da Escola Estadual Israel Pinheiro, no município de Governador Valadares, entendem por Geografia e avaliação em Geografia? Quais as práticas avaliativas mais frequentes entre os professores de Geografia? O objetivo geral deste trabalho foi: analisar as concepções que os estudantes têm a respeito da Geografia e da avaliação em geografia; e os objetivos específicos consistiram em investigar as ideias de ensino-aprendizagem de alunos e professores no que se refere à Geografia escolar, bem como as praticas avaliativas mais frequentes.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Da avaliação a autoavaliação: um processo contínuo e reflexivo

Diante das mudanças culturais, tecnológicas e educacionais em todas as esferas da sociedade e, principalmente, após a crise sanitária provocada pela pandemia da covid 19, emergiram novos e grandes desafios para a educação formal. Diversas transformações aconteceram e acontecem diariamente na economia, nas formas de se relacionar, nos meios de comunicação e nas formas de trabalho. A partir de então, a produção e a disseminação do conhecimento foi, inevitavelmente, impactada após a crise sanitária iniciada no início do ano de 2020.

Estas e outras mudanças acabaram destacando a importância da educação formal, a relevância do ensino-aprendizagem em Geografia e das práticas avaliativas. Além disso, as transformações ocorridas na educação nos últimos dois anos chamaram atenção para o ato de avaliar com a instantaneidade do mundo informacional e questões como “O que é avaliar?” “Como avaliar?” e “Porque avaliar?” tem despertado inúmeras discussões e não podem ser ignoradas despercebidas pela escola e pelos professores.

É comum que o ato de avaliar seja reduzido, lamentavelmente, a um fim em si mesmo para distribuir notas, mas sabemos que é ainda mais complexo do que simplesmente sair atribuindo valores quantitativos nas respostas das provas, nos trabalhos e nas pesquisas solicitadas em sala de aula. Muita coisa importante acaba ficando de fora durante o ato de avaliar porque, claro, tem avaliação e

processo avaliativo que só considera a perspectiva do juízo de valor. Nesse caso, a avaliação se torna um instrumento automático, sem o intuito de promover ou progredir a aprendizagem. Posto isto, faz-se necessário trazer alguns conceitos de avaliação e elencar os teóricos que tratam desta temática, assim como os que discutem o ensino de Geografia.

De modo geral, a avaliação escolar pode ser entendido como qualquer atividade, método, procedimento ou instrumento que possibilite verificar os conhecimentos, as habilidades ou os talentos de um indivíduo. A avaliação também é uma oportunidade para que uma pessoa possa se expressar e manifestar os conhecimentos que, naturalmente, constrói e aprende ao longo da própria trajetória.

Desde a década de 1990 que muitas teorias foram sendo concebidas para propor alternativas e mudanças na educação e, sobretudo, no modo de avaliar. A própria concepção de ensino-aprendizagem tem sido constantemente revista constantemente, pois já se fala em ensino/aprendizagem como um processo dinâmico, autônomo e por vezes recíproco entre as pessoas. Cavalcanti (2019) faz a seguinte colocação a respeito do ensino-aprendizagem

Há um pressuposto mais geral de que o ensino é um processo que contém componentes fundamentais e entre eles há de se destacar os objetivos, os conteúdos e os métodos. Numa proposta pedagógico-didática discutida e referenciada teoricamente esses componentes são articulados e interdependentes. (p. 12)

Para a autora, o ensino-aprendizagem é o resultado direto da combinação dos objetivos, da didática e de uma metodologia que, segundo ela, é um processo previamente articulado, ou seja, planejado, e, portanto, segue um método. Quando se trata do ensino-aprendizagem, Pontuschka aponta que

A definição do tema, os objetivos e os caminhos a ser percorridos, os conceitos-chave e os métodos das diversas ciências precisam ser conhecidos sem eliminar as diferenças, porque cada conceito foi construído segundo as especificidades de cada ciência ou disciplina escolar. (2007 p. 149)

Os objetivos e os métodos são, de acordo com Cavalcanti e Pontuschka, elementos indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem. O ato de

ensinar algo, ainda que de forma banal, é uma escolha estratégica e intencional que requer, antes de tudo, o mínimo de planejamento. Quando escolhemos o que e como ensinar para em seguida verificar se houve êxito durante o ensino, outros conteúdos são excluídos por se considerar desnecessário, ou negados quando não se possui clareza ou domínio em termos de conhecimento, ou porque consideramos determinados conteúdos irrelevantes, ou porque o tempo não permite. De qualquer forma, a escolha do conteúdo passa pela perspectiva do que é considerado importante a se ensinar e a se avaliar.

Diante disso, a seleção dos conteúdos de geografia também tem sido pauta de discussão entre professores, educadores e estudantes dos vários níveis de ensino, muitos reconhecem a complexidade do ensino-aprendizagem e da avaliação em geografia. Ciente de que a avaliação não dá conta de acessar os saberes e conhecimentos acumulados. É preciso reconhecer que a avaliação verifica os sucessos e fracassos do ensino-aprendizagem, mas nem sempre é capaz de diagnosticar a aprendizagem naquele momento, naquele dia ou daquela forma. Entretanto, o professor pode refletir sobre a própria prática pedagógica, revisitando o planejamento, repensando os objetivos, as prioridades, o que deve permanecer e o que deve mudar com qualquer que seja os resultados disponíveis em qualquer momento avaliativo.

A avaliação é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo que se realizem um constante trabalho de ação-reflexão-ação. (...) Assim, avaliar não pode ser um ato mecânico nem mecanizante para que possamos contribuir para a construção de competências técnicas e sócio-político-culturais. (RABELO, 2007)

Para Rabelo, além de ser instrumento indispensável para a educação, a avaliação possibilita que os professores realizem constantemente o exercício da reflexão sobre a própria prática de ensino, sobre a própria ação no processo de ensino/aprendizagem. Segundo o autor, a avaliação é um olhar sobre e para si mesmo, mas não se trata de um olhar qualquer, se trata de um olhar atento e aberto a mudança, um olhar voltado e preparado para reconhecer as próprias limitações e falhas.

Considerando a perspectiva apontada por Rabelo, a avaliação é fundamental para o planejamento da mudança, precede uma mudança contínua e

infinita, pois a avaliação está sempre voltada e pensada para a necessidade de mudar o curso do planejamento. Portanto, fica claro que só há avaliação se ela trazer um diagnóstico que contribua, efetivamente para alguma mudança, para que possa avançar e melhorar a aprendizagem. -

Podemos considerar que o ato de conduzir o processo avaliativo e continuar com o ensino-aprendizagem não se dissocia da intenção de verificar o planejamento e o planejamento não pode ignorar a complexidade de saberes que envolve a geografia e a leitura de mundo das pessoas.

Para Hoffmam (2012) e Perrenoud (1999), o ato de observar e refletir sobre desenvolvimento e as manifestações individuais de aprendizagem são inerentes a todo processo avaliativo, por isso a avaliação, segundo os autores, é um dos instrumentos que favorecem os ajustes das didáticas de ensino, do planejamento e contribui para que haja melhores condições de aprendizagens. Mas Hoffman sinaliza que a mediação durante o ensino-aprendizagem faz toda a diferença durante a avaliação, pois permite a reflexão sobre a ação pedagógica, aponta as potencialidades cognitivas das pessoas, a natureza e o caráter singular dos estudantes, as formas e os tempos de aprendizagem de cada um

Podemos ficar aqui enumerando as diversas razões que justificam a importância do cuidado com a avaliação, a relevância das práticas avaliativas e o caráter indispensável do planejamento no processo de ensino-aprendizagem, mas também podemos concluir que a avaliação é, em síntese, um momento que favorece a livre expressão da individualidade, da natureza singular e de tudo que contribuiu para formar a pessoa até aquele momento.

1.2 O ensino-aprendizagem em Geografia escolar

Estamos na era da disseminação rápida e instantânea do conhecimento e das informações por causa da intensidade com que usamos a internet. Devido a era da informação, a educação formal, o ambiente escolar e o ensino-aprendizagem de Geografia foram afetados.

A tecnologia vem revolucionando as formas de trabalho e o ambiente escolar, trazendo novos desafios para o ensino-aprendizagem e, aliado a isso, a necessidade de se adequar ao novo contexto tecnológico. Portanto, é preciso promover um ensino-aprendizagem em Geografia significativo, relevante e

necessário para o contexto que começou a ser desenhado após a pandemia de covid 19. .

A ciência geográfica tem uma importância estratégica, reflexiva e política que lhe é peculiar, pois além de ensinar a leitura do espaço, é capaz de proporcionar uma reflexão sobre a realidade que cerca o indivíduo. Sendo assim, o ensino-aprendizagem requer uma dimensão que contemple o conhecimento do espaço local, regional e global. Parece redundante, mas aqui refere-se a um ensino-aprendizagem que aborde a totalidade mundo de forma consciente e que esse conhecimento seja útil para que o estudante se reconheça sujeito de si e se perceba na realidade.

Podemos afirmar que a escola é o espaço do intercâmbio de saberes, culturas e informações, logo, é o espaço da diversidade e da produção de conhecimento. Dessa forma, a Geografia escolar busca estudar e apontar as diferenças socioespaciais, culturais e políticas do espaço geográfico. Sua relevância está na possibilidade de formar sujeitos sensíveis ao conhecimento, promovendo o desenvolvimento da intelectualidade, incentivando a reflexão e o constante exercício do julgamento a cerca do mundo em que se vive.

Para isso, o processo de ensino-aprendizagem e avaliação em Geografia na escola precisa contemplar reflexões que permitam analisar o mundo, superar as limitações cognitivas e os preconceitos. Para Cavalcanti (2014, p. 129), “A Geografia na escola deve estar, então, voltada para o estudo de conhecimentos cotidianos trazidos pelos alunos e para seu confronto com o saber sistematizado que estrutura o raciocínio geográfico”. Segundo a autora, a Geografia escolar precisa considerar as experiências de vida dos alunos, sempre tendo em vista que cada pessoa possui vivências, histórias e saberes a compartilhar. Por outro lado, é preciso destacar que os conhecimentos cotidianos mencionados por Cavalcanti não se restringe à localização espacial, mas ao uso, ocupação e exploração ao longo da vida.

Quando se trata do ensino e da avaliação em Geografia, Castellar (2012) chama atenção para uma questão que pode nortear o ato de avaliar. Qual o conhecimento geográfico mínimo que um aluno de ensino fundamental e médio deve ter? Para Castellar, um ensino-aprendizagem só será significativo se envolver a realidade do estudante e o espaço que nos cerca.

A Geografia não deve ser meramente conteudista, a ciência deve fornecer as condições intelectuais para que o aluno possa construir a própria cidadania. Portanto, se o objetivo básico da geografia escolar é formar o raciocínio espacial, é preciso considerar propostas de avaliações que incentive o aluno a estudar e a explorar o próprio local, a própria cidade, identificando problemas reais e propondo alternativas que visem soluções.

É importante que o aluno esteja sempre realizando atividades e exercícios teóricos-práticos que permitam, entre outras coisas, diagnosticar problemas sociais, urbanos, ambientais e infraestruturais do bairro, da cidade e do meio ambiente em que vive.

1.3 O que, porque e como avaliar em Geografia?

É consenso entre os teóricos da Geografia escolar que o ensino-aprendizagem só será significativo se tiver, inicialmente, a realidade que cerca os próprios sujeitos como ponto de partida. Em seguida, é preciso considerar que ainda há necessidade de superarmos certos estigmas, preconceitos e estereótipos historicamente construídos que definem a Geografia como uma ciência descritiva ou como aquela que se resume a desenho e leitura de mapas.

A ciência geográfica tem uma importância estratégica, reflexiva e política que lhe é peculiar, pois além de ensinar a compreendermos o espaço que nos cerca, sua natureza interdisciplinar é bastante útil para nos aprofundarmos nos mais diversos ramos do conhecimento. Diante do exposto, outro desafio consiste para o professor: como ensinar os conteúdos geográficos de forma a torna-los atraentes aos alunos? De forma a proporcionar uma aprendizagem significativa? O que e como avaliar essa aprendizagem dos alunos?

Desde a década de 1990, muitos caminhos e métodos vem sendo estudados para se fazer uma análise crítica e propor alternativas ao modo de trabalhar a Geografia como matéria escolar, não é à toa que a definição de ensino-aprendizagem passou a ser mais discutida.

Uma avaliação em geografia, o professor pode verificar os conhecimentos

e habilidades apreendidos através de dissertações, questões problematizadoras, construção de projetos, solução de problemas, provas ou pesquisas. Há uma diversidade de instrumentos avaliativos que permitem que o aluno possa expressar suas concepções de mundo, seus aprendizados, suas concepções políticas, sua capacidade de discutir, de defender determinado ponto de vista e, principalmente, sua capacidade argumentativa. Perrenoud (1999) enfatiza que a avaliação não visa somente hierarquizar as aprendizagens, mas identificar os modos de raciocínio de cada aluno e sua organização mental. Cabe ao professor se preocupar em interpretar as informações dadas pelos alunos, afim de encontrar o curso de sua aprendizagem. Dessa forma, podemos concluir que negligenciar o processo avaliativo e ignorar a importancia de se diversificar os instrumentos de avaliação pode simplesmente gerar prejuizos educacionais.

2. MATERIAL E METÓDOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso baseou-se na realização do trabalho de campo em uma Escola pública da rede estadual de Minas Gerais. Nesse contexto, o trabalho/atividade de campo foi uma das estratégias que, por meio do contato direto com a realidade escolar, se mostrou de extrema importância ao destacar que, ao contrário do que se imagina, o trabalho de campo não é concretizado apenas pela visita ao meio em si, pois todo o conjunto englobou o planejamento e a delimitação dos sujeitos que seriam analisados. O trabalho de campo possibilitou o encontro da teoria com a prática, isto é, é um momento de grande importância para o pesquisador.

O instrumento usado para coleta de dados foi um questionário de perguntas fechadas e abertas para os alunos da turma do 9º ano da Escola Estadual Israel Pinheiro no município de Governador Valadares, sendo respondidos por 30 alunos. O questionário - nesse formato - foi escolhido porque permite que os sujeitos revelem opiniões, crenças, fatos, sentimentos e auxilia na identificação de padrões de comportamento presente ou passado. O questionário também possibilita que até o individuo mais tímido se expresse e externalize a sua percepção das coisas, mas é válido ressaltar que este estudo apresenta as limitações de uma pesquisa com uma amostra limitada, contextualizada no local e

no tempo onde foi aplicada. Portanto não se propõe a generalizar os resultados, mas aprofundar as discussões e compreensão da temática em questão.

Os demais procedimentos metodológicos da pesquisa envolveram, além da aplicação de questionários, o prévio levantamento bibliográfico no que se refere às leituras, revisão da literatura, análises e interpretações de teóricos que discutem sobre o ensino-aprendizagem e sobre a avaliação em Geografia, pois são as fontes de informações de onde retiramos argumentos para a construção do texto, que nos fundamenta e nos dá suporte para o debate que temos procurado estabelecer.

3. DISCUSSÃO E DESENVOLVIMENTO

Avaliação escolar e ensino de geografia, segundo os alunos investigados:

A primeira questão consistia na seguinte pergunta: *Você gosta da disciplina de Geografia?* 90 % (27 alunos) responderam que sim e 10% (3 alunos) responderam que não, no quadro abaixo são apresentadas as justificativas para cada resposta. No que se refere ao interesse dos estudantes pela disciplina de Geografia, dos 30 estudantes entrevistados, 27 alunos registrou que gostava da disciplina e 3 deles afirmaram que não gostavam. No quadro 1 abaixo segue as justificativas mais detectadas nas respostas.

Esquema 1

Resposta	Números absolutos de alunos	Justificativa
Sim	08	Estuda assuntos diversificados;
	10	Estuda o espaço, a sociedade e o mundo;
	07	Conhece o meio ambiente, a natureza e o relevo.
Não	01	Não me interessa muito;
	01	Assunto cansativo porque envolve mapas;
	01	Tenho dificuldades nessa disciplina;

Uma parcela dos alunos compreende a Geografia como o estudo do espaço e da realidade, enquanto a outra parcela se refere à Geografia como a disciplina que estuda assuntos diversificados. Podemos perceber que, ainda que inconscientemente, a Geografia foi apontada por seu caráter interdisciplinar, pois analisa o espaço considerando diversas abordagens, entre estas: o humano, a natureza, a sociedade, a política, a economia, por isso é percebida enquanto uma área abrangente. Muitos autores já vêm, há muito tempo, discutindo sobre o caráter interdisciplinar da ciência geográfica, pois já se sabe que seu objeto de estudo é realmente amplo, complexo e articulado.

A outra parcela dos estudantes percebe a Geografia como o estudo da natureza, do relevo e do meio ambiente, assim tem-se uma parte que compreende a disciplina apenas pelos aspectos ambientais. Já os alunos que afirmaram não gostar da disciplina, apontam a leitura de mapas como algo cansativo. Podemos supor que as experiências destes alunos, no que diz respeito à cartografia e ao uso de mapas na disciplina, tenham sido frustrantes. Sabemos que o uso de mapas é um dos recursos da ciência geográfica. Um recurso que não pode ser negligenciado ou descartado, visto que é fundamental para localizar e situar os fenômenos no espaço geográfico.

Quadro 2

Resposta	Justificativas	Nº absolutos de alunos
SIM	● Estuda vários tipos de conhecimentos;	8
	● Ajuda a entendermos o mundo e o nosso redor;	9
	● Serve para conhecer o espaço e as localizações dele;	7
	● É útil, um aprendizado pra toda vida.	4

NÃO	● Sem justificativa	1
-----	---------------------	---

Elaborado por: Ramile Oliveira, 2022.

No quadro 2 acima, 93 % dos estudantes que responderam o questionário consideram a o ensino aprendizagem de Geografia importante, no que se refere a justificativa é perceptível que a maioria dos estudantes compreendem a Geografia como estudo do espaço e da sociedade, dessa forma pode-se inferir que a Geografia é compreendida pela relação sociedade e espaço. A outra parcela dos estudantes ver a Geografia como o estudo da natureza, do relevo e do meio ambiente, assim tem-se uma parte que compreende a disciplina apenas pelos aspectos ambientais.

De modo geral, 8 alunos trazem a importância do ensino-aprendizagem em Geografia pois estuda vários tipos de conhecimentos, pode-se destacar uma nova tendência no imaginário das pessoas que tem ultrapassado a visão descritiva da Geografia, ou seja, de modo positivo a Geografia enquanto estudo interdisciplinar tem justificado seu objetivo na escola.

Algumas das respostas registradas pelos alunos para a pergunta: Você gosta da disciplina Geografia? Porque?

“Sim, porque ajuda a entender como funciona a nossa sociedade e o mundo no qual vivemos. ”

“Sim, pois nos permite conhecer um pouco de cada assunto, são assuntos diversificados. ”

“Sim, porque ela abrange tudo, nos explicando ada pontinho do mundo. ”

“Sim, porque ajuda nos dar a oportunidade de saber mais sobre o mundo e nos informar. ”

A respeito da avaliação e da avaliação em Geografia, dos 30 alunos que responderam a questão 3: O que você entende por avaliação? 73% trazem a avaliação como formas para testar os conhecimentos e a evolução das aprendizagens; 19% compreendem a avaliação como as atividades e provas para verificar os conhecimentos e 4% traz a avaliação como sendo as formas que o professor pode verificar a aprendizagem dos alunos e o seu próprio trabalho, esta

ultima concepção de avaliação nos surpreender pois aqui se verifica a ideia de avaliação enquanto autoavaliação do próprio ensino e logo da prática.

Para Rabelo (1998), o ato de avaliar pressupõe refletir as ações de forma consciente e reflexiva sobre o fazer pedagógico, sendo assim entendemos o ato de avaliar como sendo indissociável da reflexão da própria ação. Eis algumas das respostas dos alunos:

“Avaliação é tudo que avalia e que diagnostica tudo que aprendemos em determinado assunto.”

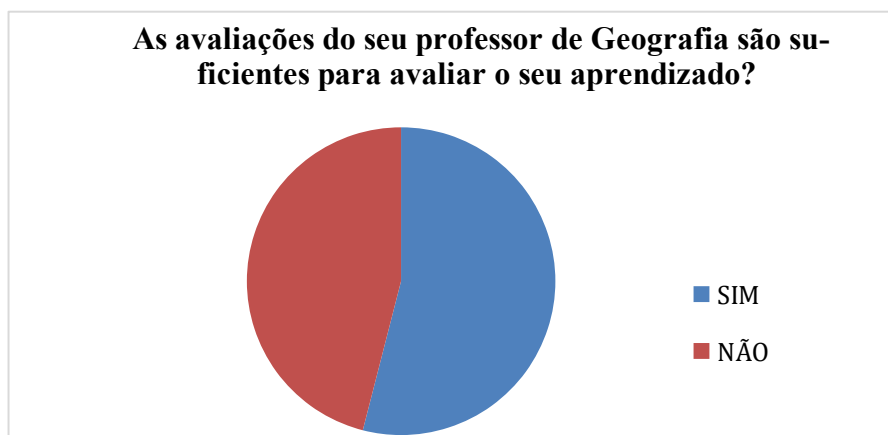
“Avaliação é uma forma do professor testar os conhecimentos dos alunos e a sua capacidade produtiva, sendo essa em grande parte proveniente de suas aulas.”

“Avaliação são as atividades e provas que o professor usa para ver os conhecimentos dos alunos.”

“São atividades e provas que avalia o conhecimento do aluno.”

Na questão 4. A avaliação em Geografia é importante? Porque? 83% afirma que sim, em linhas gerais as justificativas foram: “Testa os conhecimentos adquiridos sobre os assuntos de Geografia e o nível da aprendizagem”; “Podemos expressar nosso aprendizado sobre o que estudamos e o professor pode verificar o rendimento de suas aulas”; “Desenvolve o que aprendemos e assim possamos aprender coisas novas em Geografia”. Ou seja, novamente podemos perceber de forma sutil a avaliação enquanto autoavaliação da própria prática pedagógica, evidenciando assim, a necessidade do professor esta refletindo constantemente a sua ação, isso inclui pensar mudanças ou transformações.

Na questão 5. Quais métodos seu/sua professor(a) de Geografia utiliza para as avaliações? Todos os alunos, isto é, 100% dos pesquisados apontaram a prova como sendo a principal avaliação em cada bimestre escolar. Sabe-se que a prova é uma, muitas vezes, compreendida como sendo a principal avaliação, o que pode gerar a ideia de que outros recursos ou métodos avaliativos não tenham tanto peso ou importância quanto esta no ensino-aprendizagem. No que se refere a questão 6. Para você as avaliações do seu professor de Geografia são suficientes para avaliar o seu aprendizado?



Elaborado por: Ramile Oliveira, 2022

54% dos estudantes afirmaram que as avaliações do professor de Geografia são suficientes para avaliar o aprendizado dos alunos e 46% disseram que não. Pontuschka (2009) assinala que o professor de Geografia tem uma diversidade de métodos avaliativos considerando a interdisciplinaridade da ciência.

4. OS RECURSOS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS EM GEOGRAFIA

As avaliações escolares são recursos fundamentais para monitorar a qualidade do ensino-aprendizagem. Seus resultados servem para repensar o planejamento pedagógico, os objetivos, a didática do professor em sala de aula e propor possíveis intervenções para superação dos problemas. O papel da avaliação na atualidade ainda gera desconforto e muitos atritos na escola, nas faculdades e universidades do Brasil. Mas devemos partir do pressuposto de que, antes de tudo, os recursos avaliativos devem ser aliados da educação formal, visto que possuem como objetivo a busca pela evolução dos estudantes.

São diversos tipos de avaliação e cada um apresenta um objetivo distinto. Portanto, devemos considerar que cada método avaliativo fornece um resultado diferente e permite um diagnóstico singular. No que se refere ao ensino-aprendizagem em Geografia, o professor dispõe de inúmeros e diversificados

instrumentos avaliativos. O caráter interdisciplinar da Geografia oferece muitas possibilidades ao permitir que o educador explore os mais diversos ramos do conhecimento.

As duas principais modalidades de avaliação escolar são as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas. As avaliações diagnósticas se caracterizam por verificar as habilidades e as dificuldades dos alunos, são realizadas por meio de provas, simulados, questionários, avaliações on-lines e testes orais. Já as avaliações formativas têm o objetivo de desafiar o aluno tornando-o produtivo e atuante na busca de conhecimento. Seminários, estudos de caso, produções coletivas, trabalhos e projetos de pesquisa, lista de exercícios e produção de maquetes se destacam como exemplos desse tipo de avaliação.

O professor de Geografia pode explorar diversos recursos para promover um ambiente atraente e interessante aos alunos, e que se adeque às demandas do mundo atual. Softwares como o Google Earth e o Google maps contribuem para a alfabetização cartográfica, para o raciocínio espacial e permite que o aluno se identifique no espaço geográfico. Segundo Alves (2017), o âmbito escolar precisa e deve se adequar as tecnologias, pois o uso destas ferramentas como mediadora do conhecimento vem ganhando cada vez mais espaço e se intensificando nos últimos anos.

Além disso, pode ser proveitoso propor aos alunos que identifiquem, descrevam e analisem fenômenos, ou estabeleçam relações espaciais usando ferramentas geotecnológicas familiares para os estudantes, entre elas o GPS (Sistema de Posicionamento Global), e aplicativos de celular. Um outro recurso avaliativo que pode impulsionar o ensino-aprendizagem de Geografia é o projeto de pesquisa. Conforme BAGNO (2001, p. 17), a pesquisa se caracteriza por “procurar, buscar com cuidado, procura por toda parte, informar-se, inquirir, perguntar, indagar bem, aprofundar na busca”, ou seja, o projeto de pesquisa permite o protagonismo do aluno, uma vez que aguça a curiosidade, exercita a constante leitura e incentiva o desenvolvimento intelectual. O professor pode contar com inúmeras possibilidades, recursos e instrumentos avaliativos em

Geografia, só precisa ter cuidado para que a avaliação esteja aliada à busca pela aprendizagem e ao ato de planejar de acordo com os resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 e as políticas de isolamento social em 2020 incorporaram novos desafios ao ensino-aprendizagem em Geografia e, de modo geral, também atingiu todas as formas de se organizar, de trabalhar e se relacionar da sociedade. Em função disso, os impactos e prejuízos provocados pela pandemia e pelas políticas de restrição social à educação brasileira ainda são incalculáveis. De repente, as escolas públicas do Brasil foram praticamente forçadas que se adequar para oferecer, ainda que minimamente, condições aceitáveis de ensino e avaliação de forma remota - virtual.

Por isso, pode-se afirmar que o ano de 2020 marcou profundamente os rumos e a história da educação brasileira, o ambiente da sala de aula, a perspectiva educação e, sobretudo, o ensino-aprendizagem. Ao retornar às perguntas iniciais desta pesquisa: O que os alunos da Escola Estadual Israel Pinheiro, no município de Governador Valadares-MG, entendem por Geografia e avaliação em Geografia? Quais as práticas avaliativas mais frequentes na disciplina? Podemos constatar que os dados coletados com a turma do 9º ano proporcionou um recorte e algumas análises sobre o ensino e a avaliação em Geografia após a crise sanitária que se abateu sobre o mundo.

A pesquisa permitiu identificar algumas das concepções que ocupam ou que passaram a ocupar o imaginário dos estudantes a respeito da Geografia e da avaliação. Assim concluímos que, embora seja consenso sobre a importância da ciência geográfica, ainda persiste uma Geografia percebida como uma disciplina descritiva. Por outro lado, a avaliação tem sido compreendida como um instrumento para além do diagnóstico e da verificação das aprendizagens. Segundo a maioria dos estudantes que responderam os questionários, a avaliação escolar também é um momento para autoavaliação do professor no que se refere às suas práticas de ensino.

Por meio das respostas registradas pelos estudantes pesquisados,

observa-se que, de forma geral, os alunos compreendem a relevância do ensino-aprendizagem de Geografia e dos métodos avaliativos enquanto instrumento de verificação dos avanços e retrocessos educativos. Assim, além de discutir a relevância da avaliação enquanto ferramenta de promoção das aprendizagens, este trabalho também buscou demonstrar uma pequena avaliação da realidade educacional nas escolas pelos olhos dos próprios estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. L. I. Geotecnologias e Ensino de Geografia: possibilidades de construção do pensamento geográfico dos alunos. Goiânia. 2017.
- BAGNO, M. Pesquisa na Escola. 6ª ed.– São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- CALLAI, Helena Copetti. Educação Geográfica: reflexão e prática. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.
- CASTELLAR, Sonia. Ensino de Geografia. Jerusa Vilhena. – São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica: teorias e práticas. Sonia Castellar (Organizadora). 2ª ed, - São Paulo: Contexto, 2007.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib. Para ensinar e aprender Geografia. Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. – 3ª ed. - São Paulo: Cortez, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. – Goiania: Alternativa, 2019.
- _____. Geografia, escola e construção de conhecimentos. – Campinas, SP: Papirus, 1998.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. O jogo do contrário em avaliação. – Porto Alegre: Mediação, 2005.
- _____. Avaliar para promover: as setas do caminho. – Porto Alegre: Mediação, 2012.
- _____. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.-Porto Alegre: Editora Mediação, 20ª Edição revista, 2003.
- LYOTARD, J.-F. La condition postmoderna – Informe sobre el saber. Madri, Cátedra, 1989.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Trad. Patricia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- RABELO, Edmar Henrique. Avaliação: novos tempos, novas práticas. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ANEXO

	Escola Estadual "Israel Pinheiro" R.0.4.0.C.3 Rua Marechal Floriano, 1916 - B. de Lourdes - Telefax: (33) 3221-2240 CEP 35030-330 - Gov. Valadares - MG
Estudante: _____ Série: _____ Turma: _____	

Questionário de Pesquisa – 2022

1) Você gosta da disciplina Geografia?

- () SIM
() NAO

• Justifique.

2) O ensino-aprendizagem de Geografia é importante?

- () SIM
() NAO

• Justifique.

3) O que você entende por avaliação?

4) A avaliação em Geografia é importante?

- () SIM
() NAO

• Justifique.

5) Quais métodos seu/sua professor (a) de Geografia utiliza para as avaliações?

6) Para você as avaliações do seu professor de Geografia são suficientes para avaliar o seu aprendizado?

- () SIM
() NAO

• Justifique.

Imagem 1. Questionário elaborado e aplicado por Ramile Oliveira.